



PROPOSTA DE CURSO NA MODALIDADE TÉCNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO 63.006906/2010-83
NÚMERO:

NOME DO CURSO: TÉCNICO EM ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA

EIXO TECNOLÓGICO: Apoio Educacional

COORDENAÇÃO:

Coordenador: Daniel Salésio Vandresen

Telefone: (46) 91018691

E-mail: daniel.vandresen@ifpr.edu.br

Vice-Coordenador: Helena Miyoko Miura da Costa

Telefone: (44) 99173837

E-mail: helena.costa@ifpr.edu.br

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Câmpus de Assis Chateaubriand

TEL: (44)3528-6384

HOME-PAGE:
assis.ifpr.edu.br

E-MAIL:
assis.secretaria@ifpr.edu.br

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: 75/10 – 03/09/2010 (consup)

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

NÍVEL:	FIC <input type="checkbox"/>	TÉCNICO <input checked="" type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO <input type="checkbox"/>
BACHARELADO	<input type="checkbox"/>	LICENCIATURA	<input type="checkbox"/>

MODALIDADE:	PROEJA <input type="checkbox"/>	INTEGRADO <input type="checkbox"/>	CONCOMITANTE <input type="checkbox"/>
SUBSEQUENTE	<input checked="" type="checkbox"/>		

OFERTA:	PRESENCIAL <input checked="" type="checkbox"/>	A DISTÂNCIA <input type="checkbox"/>
----------------	--	--------------------------------------

PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES:	ESPECIFICAR:
SIM <input type="checkbox"/>	Nome:
NÃO <input checked="" type="checkbox"/>	Endereço:
	Telefone: _____ E-mail: _____

PERÍODO DO CURSO: 1,5 ANOS
TURNO: NOITE
INÍCIO DO CURSO: 2011

CARGA HORÁRIA: 1.020 h	NÚMERO DE VAGAS:	
ESTÁGIO: Não obrigatório	MÍNIMO <input type="text" value="20"/>	MÁXIMO <input type="text" value="40"/>
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.020 h		

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1 Justificativa da oferta do Curso

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação; lideranças políticas, empresariais, estudantis e segmentos organizados dos municípios de Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Cafelândia, Corbélia, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Jesuítas, Nova Aurora, Quarto Centenário, Palotina e Tupãssi se organizaram e se mobilizaram para reivindicar a instalação de um Câmpus do Instituto Federal do Paraná em Assis Chateaubriand. Dessa forma, o Câmpus de Assis Chateaubriand contou, na sua criação, com a participação de toda comunidade da região Médio-Oeste do Paraná.

Tendo em vista o objetivo central do Instituto Federal do Paraná de reservar 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para os cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, além da necessidade de qualificar mão-de-obra para a região Médio-Oeste do estado do Paraná, tendo como polo regional a cidade de Assis Chateaubriand, o curso Técnico em Orientação Comunitária, na modalidade subsequente, vem ao encontro da necessidade de formar e educar cidadãos dessa região, a fim de habilitá-los para ingressar no mundo do trabalho, no qual há demanda por trabalhadores capacitados, além de fortalecer o desenvolvimento econômico regional.

A região de Assis Chateaubriand possui uma grande quantidade de associações, entidades e cooperativas que geram uma demanda constante por profissionais técnicos capacitados nessa área. Apesar dessa conhecida necessidade, os cursos preparatórios para esse perfil de profissional são escassos, fazendo com que as associações, cooperativas e entidades tenham que buscar profissionais em outras regiões.

Justifica-se, portanto, a oferta do curso Técnico em Orientação Comunitária do IFPR que forma esse profissional para suprir as necessidades da comunidade local e regional contribuindo para o empoderamento comunitário e desenvolvimento da região Médio-Oeste do Paraná, como também para oportunizar à população opções de melhora em sua capacitação profissional.

3.2. Objetivos

a) Objetivo Geral: O Curso Técnico em Orientação Comunitária tem como principal objetivo oferecer aos alunos egressos do ensino médio, e aos trabalhadores em

geral, a possibilidade de acesso à Educação Profissional como forma de capacitação para o trabalho e emprego. Visa ainda colaborar com o desenvolvimento econômico sustentável de Assis Chateaubriand e cidades vizinhas.

b) Objetivos Específicos:

- Formar Técnico em Orientação Comunitária capaz de organizar grupos de interesse com objetivo de articular e viabilizar ações significativas para o fortalecimento comunitário;
- Contribuir para o resgate da história, do capital social e das identidades locais para o fomento da organização das comunidades no sentido de fortalecer atividades nas áreas da cultura, meio ambiente, turismo, trabalho e renda, saúde, educação, esporte e lazer;

Proporcionar uma formação humanística e integral para que além de técnicos, os profissionais sejam cidadãos críticos e reflexivos capazes de compreender e atuar em sua realidade com responsabilidade social.

3.3. Requisitos de acesso

Comprovar a conclusão do Ensino Médio e realizar o processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino da Instituição em parceria com o câmpus.

3.4. Perfil profissional de conclusão

O profissional egresso do Curso Técnico em Orientação Comunitária deve dispor de uma sólida formação conceitual aliada a uma capacidade de aplicação de conhecimentos técnico-científicos em sua área de atuação de forma a agregar valor econômico à comunidade e valor social ao indivíduo.

Espera-se que esse profissional seja capaz de:

- Compreender sobre as atribuições e responsabilidades legais da profissão, bem como saber quais formas de sua inserção no mercado de trabalho;
- Assessorar, elaborar e executar projetos e programas comunitários que correspondam com as demandas e necessidades locais, a partir do diálogo com movimentos sociais e observações da realidade sócio-ambiental;
- Promover o fortalecimento dos laços de confiança das comunidades;
- Participar de programas de resgate cultural e das identidades locais;
- Contribuir no planejamento e gerenciamento de atividades de organização e

associação política local;

- Propor e aplicar ações participativas a partir das problematizações verificadas nas associações de comunidade;
- Promover a reflexão sobre a realidade local, o meio social e ambiental, ressignificando os saberes das comunidades;
- Comportar-se de forma ética no trabalho e no convívio social;
- Integrar-se com facilidade a grupos de trabalho.

3.5. Critérios de avaliação de aprendizagem

A LDB, em seu artigo 24, inciso V, afirma que a avaliação do trabalho escolar deverá ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos e, ainda, prevalecendo o desempenho do aluno ao longo do ano sobre uma eventual prova final.

A aprovação do aluno em cada componente curricular está vinculada à assiduidade e à avaliação do rendimento. A assiduidade será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

Para efeito de acompanhamento do rendimento dos alunos, serão aplicados, durante o período letivo e com periodicidade bimestral, variados instrumentos de avaliação, com o caráter de Avaliações Parciais (AP). As avaliações deverão ser realizadas com a utilização de diversos instrumentos, tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, seminários, autoavaliação, entre outros, os quais, ao final do bimestre, comporão o Conceito Parcial (CP). Os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos.

Além dos critérios descritos anteriormente, também poderá fazer parte da avaliação a participação ativa do aluno nas atividades propostas pelos professores e nos estudos de recuperação, quando esses se fizerem necessários, desde que haja êxito ao final desse processo, e a frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total do período letivo.

Os critérios de avaliação adotados pelo professor em concordância com a Organização Didática em vigor na Instituição, deverão ser explicitados aos alunos antes da utilização, e o professor deverá apresentar e discutir os resultados com os alunos. Após a conclusão de cada Avaliação Parcial (AP), o aluno fará jus à recuperação de conteúdo, se necessário, denominada Recuperação Paralela.

Nesta concepção de avaliação utilizaremos o termo *aprendência*, comungando com Hugo Assmann em sua obra *Reencantar a Educação*, para designar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo o autor, o termo *aprendência* traduz melhor o ato de

aprender como um estado de estar em processo, em que a educação surge como uma troca de experiências, um processo dinâmico de construção mútua.

Os resultados obtidos no processo de avaliação, de acordo com a Portaria Nº 120, de 06 de agosto de 2009, do IFPR, serão expressos por conceitos, sendo:

I. Conceito A – quando a aprendizagem do aluno for PLENA e atingir os objetivos propostos no processo de aprendizagem;

II. Conceito B – quando a aprendizagem do aluno for PARCIALMENTE PLENA e atingir níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo de aprendizagem;

III. Conceito C - quando a aprendizagem do aluno for SUFICIENTE e atingir níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo de aprendizagem;

IV. Conceito D – quando a aprendizagem do aluno for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Condição para aprovação

Será considerado APROVADO o aluno que obtiver o conceito igual ou superior a C e frequência igual ou superior a 75% do total do período letivo.

Condição para reprovação

Será considerado REPROVADO o aluno que não atingir o conceito igual ou superior a C e/ou frequência igual ou superior a 75% ao final do período letivo, e ficará em dependência nessa unidade/área, podendo avançar para o semestre ou série seguinte, respeitadas as condições do item a seguir.

Condição para Progressão Parcial

Terá direito à progressão parcial o aluno que estiver com, no máximo, três (03) reprovações pendentes em componentes curriculares distintos. Caso o aluno tenha quatro (04) reprovações pendentes em componentes curriculares distintos, deverá

matricular-se somente nesses componentes.

3.6. Critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências anteriormente desenvolvidas

Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio.

O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser avaliado por Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento, seguindo os critérios:

- Correspondência, entre as ementas, os programas e a carga horária cursada em outra instituição e as do curso do IFPR. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na disciplina do curso do IFPR;
- além, da correspondência entre as disciplinas o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórico e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

Certificação de Conhecimentos Anteriores

De acordo com a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CEB nº 04/99, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Entende-se por certificação de conhecimentos anteriores a dispensa de frequência em Componente Curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação realizada sob a responsabilidade de Comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente.

Os alunos serão avaliados por docentes do mesmo eixo tecnológico do curso, mediante:

- entrevista;
- análise do histórico escolar;
- currículo;
- avaliação teórica e/ou prática sob supervisão de docentes do eixo tecnológico.

3.7. Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

Disponíveis:

- Laboratório de informática com acesso à Internet.

Para a implementação do curso são necessários as seguintes instalações:

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.

3.8. Pessoas envolvidas: docente e técnico

O corpo docente do curso será composto por professores do IFPR - Câmpus de Assis Chateaubriand e convidados (para ministrar palestras em temas específicos).

O corpo docente:

- Daniel Salésio Vandresen, Mestre, Dedicção exclusiva;
- Eduardo Goiano da Silva, Especialista, Dedicção exclusiva;
- Amílcar Machado Profeta Filho, Mestre, Dedicção exclusiva;
- Helena Miyoko Miura da Costa, Mestre, Substituta;
- Eliana Peliçon Pereira, Mestre, 20 h;
- Éverson Vargas, 20h;

Demanda: há necessidade de professor com formação específica na área de Assistência Social.

Equipe técnica:

- Anderson Sanita, Diretor Geral, Especialista;
- Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete, Diretor de Ensino, Especialista;
- José Silvio Dotto Camponogara, Diretor de Administração;
- Aguinaldo Soares Tereschuk, Assistente em Administração, Especialista;
- Leoni Maria Sauer, Auxiliar de Biblioteca, Ensino Médio;
- Cristine Maristela Limberger Lange, Assistente em Administração, Superior;
- Daniela Cavalheiro, Assistente em Administração, Superior;

3.9. Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos

Os alunos que concluírem os três períodos (um ano e meio) receberão o diploma de **Técnico em Orientação Comunitária do Eixo Tecnológico Apoio Educacional**.

3.10. Organização curricular

A organização curricular do curso técnico em Orientação Comunitária está amparada pelo Catálogo Nacional dos cursos Técnicos e nas determinações legais instituídas pela Resolução 03/2008, o qual revoga o artigo 5º da Resolução 04/99 e no decreto 5.154/2004, concebendo a organização curricular por eixos tecnológicos.

O Curso Técnico em Orientação Comunitária possui uma carga horária total de 1.020 (mil e vinte) horas, estruturado em regime seriado semestral, dividido em 03 (três) períodos semestrais noturnos que abordam conhecimentos próprios do Eixo Tecnológico: Apoio Educacional.

A organização do Curso Técnico em Orientação tem como princípio fundamental a relação teoria-prática, que resultam num processo pedagógico centrado em seminários, visitas técnicas, pesquisas, estudos de caso e desenvolvimento de projetos, entre outros.

Na organização curricular estão presentes todos os conteúdos pertinentes à formação técnica do educando, buscando o enfoque das necessidades regionais atreladas ao serviço social. Os conteúdos encontram-se divididos em 03 (três) módulos semestrais, descritos como:

- Módulo I: Introdução ao Trabalho em Orientação Comunitária, com 340 horas;
- Módulo II: Formação para Orientação Comunitária, com 340 horas;
- Módulo III: Gestão em Orientação Comunitária, com 340 horas.

O primeiro módulo aborda os fundamentos básicos para introdução à orientação comunitária, com conhecimentos de produção e interpretação de texto em Língua Portuguesa, Inglês instrumental, Introdução a Filosofia e Sociologia, Economia e Política, Psicologia Social, bem como conhecimentos básicos que abrangem desde a história do Brasil até as políticas públicas sociais atuais. Nesse módulo, os alunos receberão conhecimentos de medicina preventiva e Introdução à Informática.

De posse dos fundamentos básicos obtidos através do Módulo I, o Módulo II consiste em fornecer ao aluno conhecimentos para a formação do orientador comunitário com conceitos relacionados à educação social e cidadania em periferias urbanas e rurais,

além dos princípios de educação e ética, com conhecimentos de economia doméstica, tópicos especiais de economia, movimentos sociais urbanos e rurais. Além disso, os alunos terão conhecimentos de oficinas de planejamento, execução e avaliação de projetos, além de português instrumental, informática aplicada e matemática aplicada.

Buscando a preparação do aluno para o mundo do trabalho, o Módulo III consiste em fornecer subsídios práticos para gestão em Orientação Comunitária. Parte do módulo dar-se-á com a realização de Prática Profissional Orientada, como forma de propiciar uma convivência mais consistente com a área, relacionando teoria e prática abordadas pelos professores.

Considerando que o aluno já obteve nos Módulos I e II noções de psicologia social, educação social e economia, no Módulo III são fornecidos conhecimentos sobre trabalho social com gênero, família e drogadição, empreendedorismo e desenvolvimento local e regional, formação de lideranças e turismo regional, relações de trabalho, legislação e sociedade, além da discussão sobre a atuação profissional.

Neste curso, busca-se a formação de um profissional consciente, com capacidade de discernimento para as mais variadas situações que venham ocorrer dentro de uma comunidade, além de formar cidadãos responsáveis e comprometidos com a sociedade.

Ao término dos três módulos poderá ser oferecido ao concluinte do curso Técnico em Orientação Comunitária, caso seja de seu interesse, um módulo adicional através da modalidade FIC – Formação Inicial e Continuada – para que este possa aprimorar e aprofundar seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso técnico, sendo garantida sua vaga, caso haja demanda para a formação da referida modalidade.

Ao término do segundo módulo, a coordenação do curso Técnico em Orientação Comunitária divulgará a proposta do módulo adicional, na modalidade FIC, contendo: denominação, número mínimo e máximo de participantes, componentes/áreas curriculares, data de início das atividades, carga horária, critérios de seleção dos participantes, público alvo, entre outras informações. Com a divulgação da proposta caberá ao aluno que tiver concluído os dois primeiros módulos da matriz curricular do curso Técnico em Orientação Comunitária comunicar o seu interesse em realizar o módulo adicional na modalidade FIC, até a data limite a ser divulgada junto com a divulgação da proposta. Essa manifestação de interesse tem a finalidade de se realizar um levantamento da demanda para criação do módulo adicional, além de garantir a vaga deste aluno no referido módulo. Definidos os alunos que manifestaram interesse em participar do módulo adicional e os conhecimentos que desejam se especializar, será elaborado o módulo adicional na modalidade FIC, com Proposta Curricular específica,

conforme orientações e procedimentos para a abertura de processo administrativo.

As vagas remanescentes do módulo adicional - modalidade FIC (total de vagas do módulo adicional menos o total de alunos interessados do curso Técnico em Orientação Comunitária - turma corrente) serão oferecidas à comunidade externa para aqueles que comprovarem através de diplomas ou certificados de conclusão de curso Técnico em Orientação Comunitária, expedidos por instituições de ensino reconhecidas pelo Ministério de Educação – MEC.

Para a conclusão do Curso Técnico em Orientação Comunitária, o aluno deverá realizar a prática profissional orientada que é parte integrante do currículo mínimo do curso, com carga horária de 80 h/a. Na educação profissional deve se repetir que não há dissociação entre teoria e prática. O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente a ação profissional. Daí que a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado (Parecer CNE/CEB Nº 16/99).

Nesse sentido, a prática profissional supõe o desenvolvimento, ao longo de todo o curso, de atividades tais como, estudos de caso, conhecimento de mercado e das associações, empresas, entidades, pesquisas individuais e em equipe, projetos, estágios e exercício profissional efetivo. A prática profissional poderá ser realizada em entidades ligadas ao setor de Orientação Comunitária, afins e correlatos.

A prática profissional constitui e organiza o currículo, devendo ser a ele incorporada. Assim as situações ou modalidades e o tempo de prática profissional já estão previstos na organização curricular do plano de curso.

O estágio não obrigatório também previsto neste projeto é aquele desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (Art. 2º, § 2º da Lei nº 11.788 de 25/09/2008).

A prática profissional poderá ser realizada a partir do terceiro módulo do curso e o estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir do primeiro módulo do curso e ambos deverão proporcionar ao aluno experiências profissionais correlatas, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão.

3.10.1. Módulos

MÓDULO I: INTRODUÇÃO AO TRABALHO EM ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA		
ÁREA CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h/r)	CARGA HORÁRIA (h/a)
Introdução à Filosofia e Sociologia	34	40
Psicologia Social	68	80
Produção e Interpretação de Texto I	34	40
Inglês Instrumental	34	40
Políticas Públicas Sociais	34	40
História do Brasil	34	40
Introdução à Economia e Política	34	40
Orientação para a Saúde e Medicina Preventiva	34	40
Introdução à Informática	34	40
TOTAL	340	400
MÓDULO II: FORMAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA		
ÁREA CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h/r)	CARGA HORÁRIA (h/a)
Informática Aplicada	34	40
Matemática Aplicada	34	40
Português Instrumental	34	40
Educação social e Cidadania em Periferias Urbanas e Rurais	68	80
Tópicos Especiais em Economia	34	40
Movimentos Sociais Urbanos e Rurais	34	40
Oficinas de Planejamento, Execução e Avaliação de Projeto	68	80
Economia Doméstica	34	40
TOTAL	340	400
MÓDULO III: GESTÃO EM ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA		
ÁREA CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h/r)	CARGA HORÁRIA (h/a)
	TEÓRICA	TOTAL
Campo de Atuação Profissional e	68	80

Empreendedorismo		
Trabalho Social com Gênero, Família e Drogadição	68	80
Formação de Lideranças	34	40
Desenvolvimento Local e Regional	34	40
Sociologia do Trabalho	34	40
Direito e Legislação Social	34	40
Prática Profissional Orientada	68	80
TOTAL	340	400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1.020h/r	1.200h/a

3.10.2. Ementas das Unidades Didáticas

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand	
Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Introdução à Filosofia e Sociologia	Carga Horária: 40h/a
<p>– Ementa:</p> <p>– Argumentos e concepções filosóficas. Processo do filosofar. Atitude filosófica. A ética. A sociologia, contexto histórico do surgimento da sociologia, o iluminismo e o positivismo. A sociologia como ciência - teorias sociológicas clássicas. Instituições sociais e análises sobre a sociedade.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>COSTA, C. Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade. Moderna: São Paulo, 2005.</p> <p>LUCKESI, C.C.; PASSOS, E. S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, P. S. Introdução à Sociologia: série Brasil. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>PASSOS, L. A. Fundamentos de Filosofia. Os caminhos do Pensar para quem quer transformação. Curitiba: World Laser, 2008.</p> <p>GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>	
<p>– Bibliografia Complementar:</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>DIAS, M. C. O que é filosofia? Ouro Preto: UFOP, 1996.</p> <p>FORACHI, M. A.; MARTINS, J. S. (org.). Sociologia e Sociedade, São Paulo: Livros Técnicos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>VALLS, Á. L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>TOMAZZI, N. D. Sociologia São Paulo: Atual, 2000.</p>	

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand	
Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Produção e Interpretação de Texto	– Carga Horária: 40h/a
<p>– Ementa:</p> <p>– Gêneros do discurso; Semântica; Léxico; Coesão e coerência textual; Leitura, interpretação e produção de texto; Correspondência e redação técnica.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio. Curitiba: Positivo, 2008.</p> <p>FIORIN, L.J.; PLATÃO, F.S. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GARCEZ, L.H. do C. Técnica de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>KOCH, I.V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p>	

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e Estilo**. São Paulo: Moderna, 2001

– **Bibliografia Complementar:**

GRANATIC, B. **Técnicas Básicas de Redação**. São Paulo: Scipione, 2007.

KOCH, I.V. **O texto e a Construção dos Sentidos**. São Paulo: Contexto, 2008.

MULLER, M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. Londrina: Eduel, 2009.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária **Eixo Tecnológico:** Apoio Educacional

Componente Curricular: Inglês Instrumental – **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– Skimming; Scanning; Formas verbais; Afixos e Sufixos; Marcadores discursivos; Leitura, análise e compreensão de artigos, manuais e encartes escritos em Inglês.

– **Bibliografia Básica:**

KAYAMORI, Fernandes. **Smart English**. Umuarama: Gráfica Paraná, 1998.

NORRIS, R. **Straight forward: Advanced Student's Book**. Oxford: Macmillan Education, 2008.

SOARS, L.; SOARS, J. **New Headway: Intermediate Student's Book**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2003.

– **Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Agenor Soares dos. **Guia Prático de Tradução Inglesa**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Oxford Encyclopedia. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 1995

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária **Eixo Tecnológico:** Apoio Educacional

Componente Curricular: Políticas Públicas Sociais – **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– A política como integrante do contexto social e suas relações com a economia e a cultura. Política institucional e politização da sociedade. Organização do Estado. Ações federais e distritais reveladoras das políticas públicas sociais no Brasil.

– **Bibliografia Básica:**

BRAVO, M. I. S.; POTYARA, A. P. P. (Org.). **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez, 2002.

GEHLEN, I. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Social Rural**. v. 18. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MONTAÑO, Carlos; DURIGHUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. Col. Biblioteca Básica de Serviço social. v. 5. São Paulo: Cortez, 2010

SADER, E.; GENTILI, P. (org.). **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado**

democrático. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

– **Bibliografia Complementar:**

ARRETCHE, M. T. S. **Políticas Sociais no Brasil: descentralização em um Estado Federativo**. v. 14, n. 40. São Paulo: RBCS, 1999.

_____. **Estado Federativo e Políticas Sociais: determinantes da descentralização**. Rio de Janeiro: REVAN, 2000.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (org.). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, F. **Estados, sociedade, movimentos sociais e políticas públicas no limiar do século XXI**. Rio de Janeiro: FASE, 1994.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária

Eixo Tecnológico: Apoio Educacional

Componente Curricular: História do Brasil

– **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– Formação social, histórica, econômica e política do Brasil. Estudo da história da colonização brasileira, do Brasil Império e do Brasil republicano. Construção das identidades e formação da Nação Brasileira. História e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros.

– **Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil, Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008

_____. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2006.

SODRÉ, N.W. **Formação Histórica do Brasil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2002.

TEIXEIRA, Francisco M.P. **Brasil – História e Sociedade**. São Paulo: Ática, 2000.

– **Bibliografia Complementar:**

FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Global, 2006.

GUIMARÃES, M.L.S. **Nação e civilização nos trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma História nacional**. Rio de Janeiro: IUPERJ/FGV, 1988.

MESGRAVIS, L. **O Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 1994.

PRADO JUNIOR, C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand	
Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Introdução à Economia e Política	– Carga Horária: 40h/a
<p>– Ementa:</p> <p>– Introdução à Economia. Economia como Ciência. Necessidades, Bens e Valores. Caminhos Históricos da Economia no Brasil. Relações entre Economia e Política. Conceito de Política. Ética e Política. Principais problemas econômicos e políticos contemporâneos.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>BARAN, P. A Economia Política do Desenvolvimento. São Paulo: Abril, 1984.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política. A filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.</p> <p>CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>_____. Prefácio a Nova Economia Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>GASTALDI, J. Petrelli. Elementos de Economia Política. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>	
<p>– Bibliografia Complementar:</p> <p>ARENDT, H. As esferas públicas e privadas. In: A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>DE DECCA, E. O nascimento das fábricas. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>KANT, I. Crítica da Razão Pura. Rio de Janeiro: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.</p> <p>MARX, K. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Expressão Popular, 2008.</p> <p>SMITH, A. A Riqueza das Nações. São Paulo Madras, 2009.</p>	

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand	
Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Psicologia Social	– Carga Horária: 80h/a
<p>– Ementa:</p> <p>– Questões básicas sobre os fundamentos teórico metodológicos da psicologia. Processos básicos do comportamento. A relação da psicologia com as ciências sociais. O papel da psicologia na compreensão e condução de processos grupais.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>BOCK, A. M. Psicologia. Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1994.</p> <p>CAMPOS, R. H. de F. (Org.) Psicologia social comunitária: da solidariedade à economia. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>GONZALES REI, Fernando Luis. O Social na Psicologia e Psicologia Social: a emergência do sujeito. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.</p>	

LANE, S.; CODO, W. (Orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PICHON-RIRIÈRE, Enrique. **O Processo Grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

– **Bibliografia Complementar:**

BRAGHIROLI, E. M. **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 2009.

MACIEL, I. M. (org.) **Psicologia e educação: novos caminhos para a formação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

PISANI, E. M. **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 1990.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária

Eixo Tecnológico: Apoio Educacional

Componente Curricular: Introdução à Informática

– **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– Sistemas Operacionais. Editor de textos. Formatação de textos. Planilhas Eletrônicas. Produção de Relatórios. Apresentação de Slides.

– **Bibliografia Básica:**

STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Cengage, 2010.

VELLOSO, F. de C. **Informática: Conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BROOKSHEAR, J. G. **Ciência da Computação**. Bookman: 1999.

– **Bibliografia Complementar:**

COX, J. **Microsoft Office System 2007**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

SCHECHTER, R. **BrOffice.Org: Calc e Writer**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BONAN, A.R. **Configurando e usando o sistema operacional Linux**. Futura: 2003.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária

Eixo Tecnológico: Apoio Educacional

Componente Curricular: Orientação para a Saúde e Medicina Preventiva

– **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– O Estado brasileiro e a política de saúde. O processo de trabalho do Orientador Comunitário nas áreas da saúde. Os desafios profissionais no atendimento das necessidades sociais em saúde, na busca da promoção e qualidade de vida.

– **Bibliografia Básica:**

AKERMAN, M. **Saúde e desenvolvimento local: princípios, conceitos, práticas e cooperação técnica**. HUCITEC, 2005.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia e Prevenção**: In: Epidemiologia Básica. Escola Nacional de Saúde Pública, 2003.

CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. **SUS: Comentários à Lei Orgânica da Saúde (Leis 8.080/90)**

e 8.142/90) : **Sistema Único de Saúde**. Campinas: Unicamp, 2006.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; GUALDA, Dulce Maria Rosa; SILVA, Gilberto Tadeu Reis; CUNHA, Isabel C. Kowal Olm (Org). **Saúde da Família e na Comunidade**. Robe Editorial, 2002.

COHN, A et al. **A saúde como direito e como serviço**. São Paulo: CORTEZ, 1999.

COSTA, Ediná Alves. **Vigilância Sanitária. Proteção e Defesa da Saúde**. São Paulo: Sobravime, 2004.

DIAS, Nelsina Melo de Oliveira. **Mulheres “Sanitaristas de Pés Descalços”**. Editora Hucitec, 1991.

FOUCAULT, M. **O nascimento da medicina social**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

SPINK, M. J. (Org.) **Psicologia Social e Saúde**. Petrópolis: Vozes, 2002.

– **Bibliografia Complementar:**

Antologia de Autores Cubanos. **Saúde e Revolução Cubana**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

FERREIRA, C.M.S. **Tentativa de suicídio na adolescência**: dos sinais de aviso às possibilidades de prevenção. Brasília: Tese de doutorado em Psicologia/UnB, 2003.

ZIMMERMAN, David E; Osório, Luiz Carlos. **Como Trabalhamos com Grupos**. Artmed, 1997.

ZIMMERMANN, Walther. **Terapêutica Homeopática. Organização Andrei Editora Ltda.**, 1987.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária

Eixo Tecnológico: Apoio Educacional

Componente Curricular: Matemática Aplicada

– **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– Introdução a Lógica Matemática. Noções de Probabilidade e Estatística. Juros simples e compostos. Aritmética e Unidades de Medida. Trigonometria.

– **Bibliografia Básica:**

FACCHINI, Walter. **Matemática para a escola de hoje - ensino médio**. São Paulo: FTD, 2008.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; RUY, Giovanni Jr. José. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002.

LOPES, L.F, CALLIARI, L.R. **Matemática Aplicada na Educação Profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

– **Bibliografia Complementar:**

BOLDRINI, José Luiz. **Álgebra linear**. São Paulo: Harbra, 1980.

ANTON, Howard. **Álgebra linear contemporânea**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ROSEN, K.H. **Matemática Discreta e suas Aplicações**. Mc-Graw Hill Brasil: Rio de Janeiro, 2009.

Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Português Instrumental	Carga Horária: 40h/a
<p>Ementa: Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Introdução ao trabalho científico.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 29 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.</p> <p>MULLER, M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. Londrina: Eduel, 2009.</p> <p>KOCH, I.V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: KOCH, I.V. O texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>KOCH, I.V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio. Curitiba: Positivo, 2008.</p>	

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand	
Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Economia Doméstica	Carga Horária: 40h/a
<p>Ementa: A economia doméstica. A família como unidade econômica. Determinantes de renda familiar. A influência econômica na família. A administração da renda familiar, da propriedade e dos bens nos contextos urbano e rural. Economia doméstica e qualidade de vida.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AMARAL, C.C. Fundamentos de economia doméstica: perspectiva da condição feminina e das relações de gênero. Fortaleza: UFC, 2000.</p> <p>BAUMAN, Z. Vida para Consumo: a Transformação das Pessoas em Mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>MATTEI, Lauro. A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. Revista de Economia e Sociologia Rural. v. 45. n. 4. Brasília Out./Dez. 2007.</p> <p>SOARES, Patricia Riella Soares & LEBOUTTE, Caio. Educação Financeira para a Família. São Paulo: All Print Editora, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: VECCHIATTI, K. Três Fases Rumo ao Desenvolvimento Sustentável do Reduccionismo à Valorização da Cultura. V. 18. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>LEPÀRGNEUR, H. Liberdade e diálogo em educação. Petrópolis: Vozes, 1971.</p> <p>FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.</p>	

Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Informática Aplicada	– Carga Horária: 40h/a
<p>– Ementa:</p> <p>– A informática educacional. Internet na orientação comunitária e na educação. Utilização de computadores para o desenvolvimento de material didático na área de Orientação Comunitária, Uso do sistema operacional.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>SANMYA, Feitosa Tajra. Informática na educação. São Paulo: Érica, 2003</p> <p>MAIA, Rêmulu. Internet na educação. Lavras: UFLA, 2003</p> <p>Capron, H.L., Johnson, J.A., “Introdução à Informática”. 8ª edição. Editora Prentice Hall</p>	
<p>– Bibliografia Complementar:</p> <p>STAIR, R. M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: Cengage, 2010.</p> <p>VELLOSO, F. de C. Informática: Conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação. Bookman: 1999.</p>	

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand	
Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Educação Social e Cidadania em Periferias Urbanas e Rurais	– Carga Horária: 40h/a
<p>– Ementa:</p> <p>– Educação social sua definição, história, formas de atuação e reflexão, seus desenvolvimentos e perspectivas. Discussão dos estudos e pesquisas contemporâneas desenvolvidos na área. Ações sócio-comunitárias no Brasil. A educação e promoção da cidadania. Valorização do indivíduo em ambientes periféricos e rurais.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>CARO, S. M. P. Educador social no trabalho com a criança e o adolescente: identidade e competências. Revista de Ciências da Educação, v.3, n.4, 2001.</p> <p>_____. Educador Social: proposta de formação e descrição do perfil psicológico. Campinas: PUC-Campinas, 2003.</p> <p>BUFFA, E. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? S. Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>CALDART, Roseli Saleti. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. A Política dos outros. O cotidiano dos moradores das periferias e o que pensam do poder e dos poderosos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.</p> <p>FREIRE, P. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. 6. Edição. São Paulo, Cortez, 2005.</p> <p>_____. Educação Não-Formal no Brasil: anos 90. São Paulo: Cidadania/textos, n. 10,</p>	

1997.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, E. R. S. **Por uma educação do campo**. 4. ed. Brasília: Anca-Associação Nacional de Coop. Agrícola, 2002.

LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. S. Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

RAMOS, M. N. & MOREIRA, T. M. & SANTOS, C. A. **Referências para uma política nacional de educação do campo**. Brasília: MEC/SEIF, 2004.

PETRUS, A. **Pedagogia social**. Barcelona: Ariel, 1998.

TRILLA, J. Profissão: **Educador Social**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

– **Bibliografia Complementar:**

ARROYO, M. R.; CALDART, S. M.; MOLINA, C. **Por uma Educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ASSMANN, H. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

ASSMANN, H.; MO SUNG, J. **Competência e Sensibilidade Solidária: Educar para a esperança**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio **Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MEIRELES, P. **Glossário de Serviço Social**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária **Eixo Tecnológico:** Apoio Educacional

Componente Curricular: Tópicos Especiais em Economia – **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– Mercado. Preços dos Produtos. Economia Urbana. Economia Rural. Particularidades socioeconômicas regionais. Avaliação e aproveitamento dos recursos naturais. Programas de sustentabilidade. Associativismo. Cooperativismo. Economia Solidária.

– **Bibliografia Básica:**

BATALHA, M. O. (coord). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRANDT, S.A. **Comercialização agrícola**. Piracicaba : Livroceres, 1980.

BELIK, W.; MALUF, R.S. (orgs.). **Abastecimento e Segurança Alimentar: os limites da liberalização**. Campinas: IE/UNICAMP. RJ- CPDA, 2000.

CLEMENTE, A. & HIGACHI, H. Y. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

GRASSI, T. **Economia agrícola: princípios básicos e aplicações**. Curitiba: Editora da UFPR, 1989.

GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2005.

MANCE, Euclides André. **A Revolução das Redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

RAMOS, P.; REYDON, B. P. **Agropecuária e agroindústria no Brasil: ajuste, situação atual e perspectivas.** Campinas: Abra, 1995.

REBONATTO, Carlos Alberto Trinada. **A Cooperação e o Cooperativismo: retrospecto histórico, classificação e natureza jurídica das cooperativas.** IN: Revista Perspectivas Econômica. Ano XIX, n. 51, 1985.

REIS, Carlos Nelson dos; AGUIAR, Cristina Silveira. **Das Origens do Cooperativismo à Economia Solidária.** In Anais da III Jornadas de História Econômica. Montevideo/Argentina: AUDHE, 2003.

SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas: Unicamp. IE, 1996.

SINGER, Paul. **Curso de Introdução à Economia Política.** São Paulo: Forense Universitária, 2004.

SOUZA, L. C. **Associações.** Vitória: Sebrae, 2007.

SOUZA, Nali de Jesus (coord.) **Introdução à Economia.** São Paulo: Atlas, 1997.

– **Bibliografia Complementar:**

BRANDT, S.A. **O mercado agrícola brasileiro.** São Paulo: Nobel, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais.** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999

PZEE, M. M. M. **Diretrizes metodológicas para o zoneamento ecológico-econômico do Brasil.** Brasília/DF: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2004.

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras.** 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Embrapa, 1995.

TEDESCO, J. C. (org.). **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas.** Passo Fundo: UPF, 2001.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (org.) **Economia & Gestão dos Negócios Agroalimentares.** São Paulo: Pioneira, 2002.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária **Eixo Tecnológico:** Apoio Educacional

Componente Curricular: Movimentos Sociais Urbanos e Rurais – **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– Movimentos e organizações sociais formais e não formais no Brasil. Redes Intersetoriais. Terceiro Setor.

– **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Marcia Regina & DI PIERRO, Maria Clara. **O Programa Nacional de Educação Na Reforma Agrária em Perspectiva.** Dados básicos para uma avaliação. Brasília: GPT/CONTAG, 2003.

GOHN, M. G. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 2004.

GOHN, M. G. **Mídia, terceiro setor e MST. Impactos sobre o futuro as cidades e do campo.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FELICIANO, C. A. **Movimento camponês Rebelde – a reforma agrária no Brasil**. São Paulo, Editora Contexto, 2006.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social - Crítica ao Padrão Emergente de Intervenção Social**. São Paulo: Cortez, 2003.

SENNÁ FILHO, Arthur Ribeiro de. **Organizações Não-Governamentais de assessoria popular, novos movimentos sociais, Estado e democracia**. *R. Serviço Social e Sociedade*, n. 45, p. 43-65, 1994.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola, 2005.

– **Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, M. MADRID **Movimentos Sociales Urbanos**. Madri: Siglo XXI, 1974.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

HOBSBAWM, E. **Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

OLIVEIRA, A. U. de. **A Geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SCHERER-WARREN, Ilse (ORG.). **Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
--------------------------------------	--

Componente Curricular: Oficinas de Planejamento, Execução e Avaliação de Projeto	– Carga Horária: 80h/a
---	-------------------------------

– **Ementa:**

– Metodologia da pesquisa. Fases do planejamento de projetos. Aspectos da elaboração, execução e avaliação de projetos supervisionados.

– **Bibliografia Básica:**

BAPTISTA, M.V. **O Planejamento Estratégico na Prática Profissional Cotidiana**. In: *Serviço Social e Sociedade*, n. 47. São Paulo: Cortez, 1995

BRIGHENTI, A. **Metodologia para um Processo de Planejamento Participativo**. São Paulo: Paulinas, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Editora Vozes, 2002

– **Bibliografia Complementar:**

BOUTINET, J. P. **Antropologia do Projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GALLO, E. (org.). **Razão e Planejamento** - reflexões sobre Política, Estratégia e Liberdade. São Paulo: Hucitec, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Campo de Atuação Profissional e Empreendedorismo	– Carga Horária: 80h/a
<p>– Ementa:</p> <p>– A atuação do Orientador Comunitário. O instrumental técnico-operativo. Fundamentos teóricos e desenvolvimento de habilidades para as diversas expressões da questão social (pobreza, exclusão, marginalização, desigualdades, etc). Perfil Profissional. Empreendedorismo e o empreendedor. Ética no empreendedorismo. Metas e objetivos na ação empreendedora.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>DEMO, Pedro. Solidariedade como efeito de poder. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>KUPSTAS, M. Trabalho em Debate. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>LEITE, Emanuel. Incubadora social: a mão visível do fenômeno do empreendedorismo criando riqueza. In: IV ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO - ENEMPRES. Anais... Santa Catarina: UFSC/ENE, 2002.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p> <p>MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias. 2004. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista - Unesp, Franca, 2004.</p> <p>ROUERE, Mônica de; PÁDUA, Suzana Machado. Empreendedores sociais em ação. São Paulo: Cultura Associados, 2001</p>	
<p>– Bibliografia Complementar:</p> <p>CORTELLA, Mario S. Qual É a Tua Obra? - Inquietações Propositivas Sobre Ética, Liderança e Gestão. São Paulo: Vozes, 2008.</p> <p>SÁ, Antonio Lopes. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>KUENZER, A. Ensino Médio construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2008.</p>	

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand	
Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Trabalho Social com Gênero, Família e Drogadição	– Carga Horária: 80h/a
<p>– Ementa:</p> <p>– A família como uma construção social. Arranjos familiares. Temas emergentes: Gênero, direitos e orientação. Conceitos e informações básicas sobre drogas. As relações com as drogas e as diferentes abordagens. Prevenção do uso de drogas.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller (Orgs). Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ALBERTANI, H. M. B. Usos, motivos, abordagens. In Ta na roda – uma conversa sobre drogas. São Paulo: SEE/SP, FRM, 2003.</p>	

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.) **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2006.

FURLANI, J. **Mitos e tabus da sexualidade humana**: subsídios ao trabalho em Educação Sexual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KALOUSTIAN, Sílvia M. (org.) **Família Brasileira - a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 2005.

LAURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MASUR, J.; CARLINI, E. A. **Drogas - Subsídios para uma discussão**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

– **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, A. G.; BASSIT, A. Z. (org.) **Avaliação de programas de prevenção de drogas**. São Paulo: CREA/D. A, Inc/USAID, 1995.

AUAD, D. **Educar meninas e meninos**: relações de Gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

BORTOLINI, A. (org.) **Diversidade sexual na escola**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CARLINI-COTRIM, B. **Drogas**: Mitos e verdades. São Paulo: Ática, 1998.

FREITAS, L. A. P. **Adolescência, família e drogas**: a função paterna e a questão dos limites. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

HENRIQUES, R. **Raça e gênero no sistema de ensino**: Os limites das políticas universalistas na educação. UNESCO, UNDP, 2003.

OLIVEIRA, R. D. de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento** da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

SEIBEL, S. Conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoativas. In Seibel, S.D.; Toscano JR., A. **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 1-6.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária

Eixo Tecnológico: Apoio Educacional

Componente Curricular: Formação de Lideranças

– **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– Treinamento, desenvolvimento e educação no contexto organizacional. Gestão de desempenho de pessoas. O papel do líder no desenvolvimento das comunidades.

– **Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, V.L. *et al.* **Liderança e motivação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

TORO, Bernardo & DUARTE, Nísia Maria. **Mobilização Social: um modo de construir a Democracia e a Participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

– **Bibliografia Complementar:**

NUNES, B. **Filosofia Contemporânea**. Belém: EDUFPA, 2004.

SOUZA, V.L. *et al.* **Gestão de Desempenho**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

HUNTER, J.C. **Como se tornar um líder servidor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

_____. **O Monge e o Executivo: Uma história sobre a Essência da Liderança**. 18. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária

Eixo Tecnológico: Apoio Educacional

Componente Curricular: Desenvolvimento Local e Regional

– **Carga Horária:** 40h/a

– **Ementa:**

– A cultura na constituição do sujeito. A socialização e o lazer. O desenvolvimento econômico. A contextualização espaço-geográfico do desenvolvimento. Globalização e blocos econômicos. Desenvolvimento sob a ótica da sustentabilidade em comunidades urbanas e rurais. Diagnósticos e estudos de viabilidade para potenciais culturais e econômicos comunitários. Gestão dos indicadores e Elementos do desenvolvimento do turismo regional.

– **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, J.A; FROEHLICH, J. M. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CHEMIN, B. F. **Lazer e Constituição** – Uma perspectiva do tempo livre na vida do (trabalhador) brasileiro. Curitiba: Juruá, 2002.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CORIOLOANO, L.N.M.T; SILVA, S.C.B.M. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: EDUECE, 2005.

CONSELHO CONSULTIVO DE TURISMO DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento do Turismo no Paraná: 2008-2011**. Curitiba: [S.N.], 2007.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FONSECA, M. A. P. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal: EDUFRN, 2005.

LAFARGUE, P. **O Direito à Preguiça**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MORIN, E. **A Cultura de Massas no século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

SANTOS, J L. **O que é Cultura**. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

STEINBERGER, M. **Territórios Turísticos no Brasil Central**. Brasília: LGE, 2009.

– **Bibliografia Complementar:**

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2006.

CASTRO, I.E; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SERRANO, C.; TURINI BRUHNS, H.; LUCHIARI, M. T. D. P. (Orgs.). **Olhares Contemporâneos sobre o Turismo**. Campinas: Papirus, 2000.

THOMSON, J. B. **Ideologia e Cultura**. Moderna. Petrópolis: Vozes, 2002.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Sociologia do Trabalho	– Carga Horária: 40h/a
<p>– Ementa:</p> <p>– Noções básicas sobre sociologia e trabalho. Concepções de trabalho assalariado, propriedade e capital. Contrato de Trabalho. A divisão social do trabalho. Trabalho produtivo e improdutivo. Relação empregador - empregado e suas repercussões na vida social.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>ALVES, Luiz Roberto. Trabalho, Cultura e Bem-comum. São Paulo: Fafesp/Blumme, 2008.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>_____ (org.) Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006</p> <p>MARX, K. O Capital - Col. Clássicos do Pensamento Econômico. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. História do trabalho. – 5. ed. – São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>RAMOS, M. N. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2002. 2ªed.</p>	
<p>– Bibliografia Complementar:</p> <p>DOWBOR, Ladislau. O que é Capital. 10. ed. – São Paulo: Brasiliense, 2004. – (Coleção primeiros passos; 64)</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. – São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. – 6. ed. rev. e aum. – São Paulo: Atlas, 2004.</p>	

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária	Eixo Tecnológico: Apoio Educacional
Componente Curricular: Direito e Legislação Social	– Carga Horária: 40h/a
<p>– Ementa:</p> <p>As instituições de Direito no Brasil. Direitos e garantias fundamentais da cidadania. A organização do Estado e dos poderes. As Constituições Federal e Estadual e as Leis Orgânicas Municipais. A legislação social: CLT, LOAS, ECA, SUS, etc. A legislação profissional e outras legislações de interesse da área social.</p>	
<p>– Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto por Jair Lot Vieira. São Paulo: Edipro, 2011.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Direitos Sócioassistenciais. CONFERÊNCIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, 2009, Brasília. Anais. Brasília: MDS, 2009.</p>	

RIZZINI, Irene (coordenação), RIZZINI, Irma, NAIF, Luciene e BAPTISTA, Rachel. **Acolhendo crianças e adolescentes - experiências de promoção de direito a convivência familiar e comunitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Cortez, 2007.

– **Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho**. 8. ed. São Paulo: Rideel, 2002.

CATHARINO, J.M. **Compêndio de direito do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1982.

DELGADO, M.G. **Curso de Direito de Trabalho**. 4. ed. São Paulo: LTR, 2009.

RUSSOMANO, M. V. **O empregador e o empregado no direito brasileiro**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

SANTOS, B.S. (Org). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

IFPR - Câmpus Assis Chateaubriand

Curso: Orientação Comunitária

Eixo Tecnológico: Apoio Educacional

Componente Curricular: Prática Profissional Orientada

– **Carga Horária:** 80h/a

– **Ementa:**

– A inter-relação entre o IFPR – Câmpus Assis Chateaubriand/Empresa/Comunidade. Experiência de pesquisa e/ou prática profissional na área de Orientação Comunitária. Contextualização do conhecimento dos componentes curriculares, desenvolvimento de habilidades relativas ao trabalho em equipe, relatórios técnicos de trabalhos. Integração, por meio do desenvolvimento de projetos e estudos de caso dos conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares.

– **Bibliografia Básica:**

BAPTISTA, M. V. **O Planejamento Estratégico na Prática Profissional Cotidiana. Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

FALEIROS, V. de P. **Metodologia e Ideologia do Trabalho Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

VERDÈS-LEROUX, Jeannine. **Trabalhador social: prática, habitus, ethos, formas de intervenção**. São Paulo: Cortez, 1986.

– **Bibliografia Complementar:**

BARBIER, J-M. **Elaboração de Projetos de Ação e Planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.

MARTINELLI, M. L.; ON, M. L. R.; MUCHAIL, S. T. (Org.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

3.10.3. Trabalho de conclusão de curso (Não se aplica na modalidade FIC)

Não se aplica.

4. DOCUMENTOS ANEXOS

Deverão integrar o processo os seguintes documentos:

Ata de Aprovação do Conselho

Anexo 1 - Regulamento de estágio (obrigatório e/ou não obrigatório).

ANEXO 1**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO****REGULAMENTO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM
ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA**

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O Curso Técnico em Orientação Comunitária não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

Parágrafo único - Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais na área de orientação comunitária, os quais representam atividades formativas e constarão do histórico escolar do aluno.

SEÇÃO II DA MATRÍCULA

Art. 2º - O Estágio, para ser validado, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

SEÇÃO III DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 3º - O Estágio não terá duração mínima. Contudo, será validada a carga horária máxima de 200 horas, como atividades formativas.

§ 1º Deverão ser respeitados os limites de cargas horárias de até 6 horas diárias e de até 30 horas semanais.

§ 2º A jornada de estágio em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da coordenação do curso, por meio do professor-orientador.

§ 3º É vedada a realização de atividade de estágio em horário de outras disciplinas em que o aluno estiver matriculado.

CAPÍTULO II DA OFERTA DE ESTÁGIO

SEÇÃO I DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º - O Estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em empresas de médio e pequeno porte, cooperativas, Prefeituras e afins, rede municipal, estadual e federal de ensino, bem como na rede particular de ensino, as quais desenvolvam ações que resultem na agregação de valor no processo de formação do aluno.

Parágrafo único - Compete ao aluno buscar e propor o local de realização do Estágio.

SEÇÃO II DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 5º - São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

3. Termo de Convênio entre IFPR e a unidade concedente;
4. Ficha Cadastral da unidade concedente;
5. Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a unidade concedente e o estagiário;
6. Projeto de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do aluno estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor-orientador.

§ 1º - O Termo de Convênio será assinado em duas vias, devendo ser digitado.

§ 2º - O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

§ 3º - A pessoa jurídica onde se desenvolverá o estágio deverá apresentar profissional para a orientação do aluno estagiário no campo de trabalho, cuja formação seja compatível com as atividades especificadas no projeto de estágio.

CAPÍTULO III DOS PARTICIPES

SEÇÃO I DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 6º - Compete ao aluno:

2. Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a IV do art. 5º, para caracterização do campo de estágio, com antecedência mínima de 20 dias do início das atividades e dentro do prazo estabelecido em calendário escolar;
3. Apresentar relatório final de estágio, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar o estágio;
4. Apresentar, anexo ao relatório, ficha de avaliação preenchida em que conste a avaliação emitida pelo orientador no campo de estágio, sob carimbo;

Parágrafo único - A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento, pelo Curso, do Estágio do aluno.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º - A orientação do estágio dar-se-á na modalidade indireta por professor-orientador escolhido dentre os professores do curso e, na modalidade direta, por orientador do campo de estágio.

SEÇÃO III DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Art. 8º - A Comissão Orientadora de Estágio será composta por todos os professores do colegiado, que reunir-se-á com presença mínima de três membros.

CAPÍTULO IV DA INTERRUÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DA INTERRUÇÃO DE ESTÁGIO

Art.9º - Poderá o aluno requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminhado ao professor-orientador e ao orientador no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do aluno implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o aluno obrigado aos procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para aprovação no estágio.

SEÇÃO II DA APROVAÇÃO

Art. 10 - São condições de aprovação no estágio:

- Observar as formalidades para validação do estágio;
- Obter o conceito apto considerando as avaliações do profissional orientador no campo de estágio, do professor orientador e da comissão.
- O professor orientador deverá proceder à avaliação do estágio, com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo, e com base no relatório escrito entregue pelo aluno, encaminhando-o para a Comissão Orientadora de Estágio.

Art. 11 - Compete à Comissão Orientadora de Estágio a elaboração de avaliação conclusiva sobre o aproveitamento do aluno no estágio.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio, cabendo recurso de suas decisões ao Colegiado do Curso Técnico em Orientação Comunitária.

5. Referências

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

IFPR. *Portaria Nº 120 de 06 de agosto de 2009*. Curitiba. 2009.

MEC. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Técnico em Orientação Comunitária*. Disponível em: <
http://catalogonct.mec.gov.br/et_apoio_educacional/t_orientacao_comunitaria.php>.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *LDB 9394 de dezembro de 1996*.

_____. *Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004*.

_____. *Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008*.

_____. *Resolução CNE/CEB Nº 03/2008*.